



AAVA. Cidade e canal da Babilônia em que Esdras reuniu os exilados (Ed 8.15-31); provavelmente a Cene clássica.

ABA. Palavra aramaica que significa “pai”, transmite a idéia tanto de intimidade carinhosa como de respeito; nunca usada pelos judeus para designar Deus. Jesus aplicou esse termo a Deus (Mc 14.36); Paulo o via como símbolo da adoção do cristão como filho de Deus (Rm 8.15; Gl 4.6).

ABADOM (lit. “destruidor”). Anjo satânico do abismo (Ap 9.11); no AT, sinônimo de morte e Sheol. Veja INFERNOS; SHEOL, HADES.

ABANA. Rio da Síria mencionado por Naamã (2Rs 5.12). Chamado “rio Dourado” pelos gregos. Provavelmente o moderno rio Barada.

ABARIM (lit. “regiões dalém”). Montanhas que se elevam da margem L do mar Morto. Local do último acampamento de Israel antes de chegar ao Jordão (Nm 33.47s.). Moisés viu Canaã do monte Nebo, no extremo N da cordilheira (Dt 32.49).

ABDOM. *Pessoa:* várias, inclusive o último dos juízes menores (Jz 12.13ss.). *Lugar:* cidade levítica em Aser, a 6 km de Aczibe em direção ao interior (Js 21.30).

ABEDE-NEGO. Nome dado a Azarias, companheiro de Daniel (Dn 1.7), que escapou da fornalha (Dn 3.26). Pode significar “servidor daquele que brilha”.

ABEL. *Pessoa:* Segundo filho de Adão e Eva e irmão de Caim. Como pastor, trouxe uma oferta aceitável a Deus e foi assassinado por seu irmão (Gn 4.2-8). *Lugar:* Elemento de alguns nomes de lugares, principalmente na Transjordânia. Pode significar campina, ribeiro, curso de água.

ABEL-BETE-MAACA. Cidade ao N de Naftali; identificada com Tell Abil, 20 km ao N do lago Hula.

Tomada pelos sírios (c. 879 a.C., 1Rs 15.20) e pelos assírios (c. 733 a.C., 2Rs 15.29).

ABELHA. Desde os tempos mais antigos, as abelhas eram estimuladas a ocupar colméias de cestas simples ou de louças de barro, embora grande parte do mel de abelhas selvagens fosse colhida de seus ninhos em árvores e rochas ocas. Is 7.18 reflete uma tradição segundo a qual as pessoas chamavam suas abelhas assobiando. Veja também MEL, COLMÉIA.

ABEL-MEOLÁ. Cidade no vale do Jordão, ao s de Bete-Seã. Terra natal de Elias (1Rs 19.16).

ABIAIL (lit. “meu pai é poder”). Nome de vários homens e mulheres do AT.

ABIAS (lit. “meu pai é Javé”). Nome de vários homens e mulheres do AT. O mais conhecido foi o filho de Roboão, que governou Judá por três anos (2Cr 12.16; 13.1). Em 1Rs 15.3, ele é censurado por causa de prática religiosa corrupta; em 2Cr 13, derrota Jeroboão I com a ajuda de Deus.

ABIATAR (lit. “pai da excelência”). Sacerdote de Nobe que escapou do massacre de sua família por Saul e se uniu a Davi (1Sm 22.20, 22). Um dos conselheiros de Davi (1Cr 27.34), foi enviado de volta a Jerusalém para cuidar dos interesses do rei quando Davi fugiu de Absalão (2Sm 15.25ss.).

ABIEL (lit. “Deus é meu pai”). 1. Avô de Saul (1Sm 9.1). 2. Um dos heróis de Davi (1Cr 11.32).

ABIEZER (lit. “meu pai é ajuda”). 1. Um dos clãs de Manassés (Js 17.2). Gideão pertencia a esse clã centralizado em Ofra (Jz 6.11). 2. Um dos heróis de Davi (1Cr 11.28).

ABIGAIL (provavelmente “meu pai é alegria”). 1. Esposa de Nabal. Trouxe presentes a Davi depois que seu marido o rejeitou rudemente. Quando Nabal morreu, Davi casou-se com ela (1Sm 25.1ss.), que lhe deu à luz o segundo filho dele, Quileabe (2Sm 3.3; Daniel em 1Cr 3.1). 2. Esposa de Itra (2Sm 17.25) ou Jéter (1Cr 2.17); nomes hebraicos podem ser facilmente confundidos.

ABILENE. Região do Anti-Líbano, ligada à cidade de Abila, nas margens do Abana (atual Barada), a 29 km a NO de Damasco (Lc 3.1).

ABIMELEQUE (lit. “o rei [divino] é meu pai”). 1. Nome de reis filisteus que viviam perto de Gerar (Gn 20.2ss.; 26.1ss.). 2. Filho de Gideão (Jerubaal) que assassinou todos os seus irmãos, exceto um, e se proclamou rei. Foi morto quando uma mulher atirou do alto uma pedra de moinho sobre sua cabeça, em Tebes (Jz 9).

ABIRÃO (lit. “meu pai é exaltado”). 1. Um dos que se rebelaram contra Moisés (Nm 16). 2. Filho de Hiel, que morreu durante a reconstrução de Jericó (1Rs 16.34).

ABISAGUE (possivelmente “o pai se maravilhou”). A bela moça sunamita trazida para cuidar de Davi em sua velhice (1Rs 1.1ss.).

ABISAI (lit. “pai da dádiva”). Oficial de posição elevada no exército de Davi e um de seus valentes (2Sm 2.18; 23.18).

ABISMO. Habitação dos demônios (Lc 8.31); lugar dos mortos (Rm 10.7); lugar de tormentos (Ap 9.1s.). A palavra corresponde ao grego *abyssos*, mas traduz também o termo grego *chasma*, usado somente na parábola do Rico e Lázaro (Lc 16.19ss.) e designa a separação completa entre crentes e incrédulos tanto neste mundo como no próximo. Veja INFERNO; RICO E LÁZARO; SEIO DE ABRAÃO.

ABIÚ (lit. “meu pai é ele [Deus]”). Filho de Arão que morreu depois de desobedecer a Deus (Lv 10.1s.).

ABNER. Primo de Saul e comandante geral de seu exército (1Sm 14.50). Foi assassinado por Joabe, comandante de Davi, por vingança e por falta de confiança em relação à sua lealdade após a morte de Saul (2Sm 3.27).

ABOMINAÇÃO. Qualquer coisa que ofenda os sentimentos religiosos de alguém. Por exemplo, comer com estrangeiros (Gn 43.32), práticas idólatras (2Rs 16.3), ofertas a Deus feitas com motivação errada (Is 1.13), pecado sexual (Lv 18.22) e corrupção comercial (Pv 20.23).

ABOMINAÇÃO DESOLADORA; ABOMINÁVEL DA DESOLAÇÃO; ABOMINAÇÃO DA DESOLAÇÃO. A expressão ocorre primeiro em Dn 11.31 e significa um objeto ofensivo (idolátrico), provavelmente para se referir ao altar idólatra que incluía uma imagem de

Zeus, colocado no templo de Jerusalém por Antíoco Epifânio (1Macabeus 1.54ss.). Algo semelhante pode estar em vista em Mc 13.14; Mt 24.15, um sinal da destruição iminente do templo. Tem sido interpretada como o Anticristo ou como as bandeiras do exército romano (que tinham imagens do imperador) levadas para dentro do templo (cf. Lc 20.21). Veja também ANTÍOCO.

ABRAÃO. “Pai de uma multidão”; originariamente chamado Abrão, “o pai exaltado”. Nascido em Ur, mudou para Harã com Tera, seu pai, Sara (Sarai), sua esposa, Naor e Harã, seus irmãos, e Ló, seu sobrinho. Depois da morte de Tera, mudou para Canaã quando tinha 75 anos (Gn 11.26-12.6). Era respeitado pelos líderes de outros grupos em Canaã e se tornou rico (13.2). Ele e Sara não tinham filhos nessa época; primeiro ele tornou Eliézer, o damasceno (seu empregado-chefe), seu herdeiro (15.2), mas Deus prometeu que eles teriam um filho. Aos 86 anos, teve um filho, Ismael, por meio de Hagar, serva egípcia que Sara lhe dera (16.1ss.), mas, aos 100 anos, de Sara lhe nasceu Isaque (21.1ss.).

Abraão tinha fé clara em um único Deus, diferentemente de seus ancestrais (Js 24.2), reverenciava a Deus como Todo-Poderoso (Gn 17.1), eterno (21.33), Senhor do céu e da terra (24.3) e juiz de toda a humanidade (18.25). Tinha um relacionamento íntimo com Deus (e.g. 18.33) e recebeu visões (15.1) e visitantes angelicais (18.1). Estava sempre pronto a obedecer ao chamado de Deus, mesmo quando recebeu a ordem de sacrificar Isaque em Moriá. Foi impedido no último momento, quando se providenciou um cordeiro como substituto (22.1-14). O incidente é uma primitiva condenação do sacrifício de crianças, que já era raro no antigo Oriente Próximo. O fato de Abraão ter enganado dois líderes, apresentando Sara como sua irmã (12.11-13; 20.2-11), revela uma aparente fraqueza em seu caráter, que em geral é forte, generoso e justo.

Abraão ingressou numa relação de aliança com Deus, que lhe prometeu uma família e nações como sucessores (13.16) e a terra de Canaã para eles (15.17ss.). Ele mesmo nunca possuiu a terra e teve de comprar um pequeno terreno para sepultar Sara (23.4). A aliança foi confirmada quando Abraão tinha 99 anos, com o sinal da circuncisão de todo macho (17.1ss.), e novamente antes de Isaque ser concebido (18.1ss.) e mais uma vez depois de seu quase-sacrifício (22.17s.).

Israel foi considerado “semente de Abraão” e ao longo das Escrituras Deus é chamado “Deus de

Abraão". Abraão foi ancestral do Messias (Mt 1.1). A crença de que a descendência física dele traria a bênção divina foi refutada no NT (Mt 3.9; Rm 9.7). Paulo vê semelhança entre a fé de Abraão e a que leva à justificação por Deus (Rm 4.3ss.). Abraão desempenha também papel único nas tradições judaicas e islâmicas. Veja ALIANÇA; PATRIARCAS, PERÍODO PATRIARCAL.

ABSALÃO (lit. "pai é/da paz"). Terceiro filho de Davi, nascido de Maaca, uma estrangeira. Homem atraente, assassinou seu meio-irmão Amnom, que violentara sua irmã Tamar (2Sm 13.19ss.). Fugiu de Davi e, quando recebido de volta, começou a conspirar contra ele (2Sm 15.1ss.). Foi morto em batalha (2Sm 18.9ss.), tendo sua vida cumprido a profecia de Natã (2Sm 12.10ss.).

ABUTRE: Veja ÁGUA, ABUTRE.

ACÃ. Desobedecendo às instruções de Deus, roubou bens de Jericó depois de Israel ter derrotado a cidade. Israel foi então derrotado em Ai; Acã e sua família foram apedrejados, e seus corpos, queimados (Js 7).

ACABE (lit. "o irmão [divino] é pai"). Sucedeu seu pai Onri para se tornar o sétimo rei de Israel por 22 anos, c. 874-852 a.C. (1Rs 16.28ss.). Fortificou cidades israelitas (1Rs 16.34) e construiu em Samaria um palácio decorado com marfim (1Rs 22.39). Guerreou muitas vezes com a Síria e derrotou seu rei Ben-Hadade, mas este foi poupado (1Rs 20.26ss.). Em 853 a.C., aliou-se a Ben-Hadade contra Salmãneser III da Assíria e isso causou, mais tarde, ataques assírios a Israel. Morreu na batalha contra a Síria em Ramote-Gileade (1Rs 22.28ss.).

Permitiu que sua esposa Jezabel construísse um templo a Baal em Samaria, e ela patrocinou falsos profetas, matou os verdadeiros profetas e destruiu altares do Senhor. Elias se opôs à idolatria e à injustiça, e sua resistência foi confirmada por Deus na disputa com os falsos profetas no monte Carmelo (1Rs 18.16ss.).

ACADE. Grande cidade fundada por Ninrode (Gn 10.10). A dinastia fundada ali por Sargão I (c. 2350 a.C.) foi considerada uma "época de ouro". "Acade" designava o N da Babilônia até o período persa posterior; "acadiano" descreve as línguas semítica, assíria e babilônica.

ACAIA. Pequena região da Grécia na costa s do Golfo de Corinto. Nos escritos de Homero e no período

helenístico (330-37 a.C.) era este o nome da Grécia. Nos tempos romanos era governada a partir de Corinto por um procônsul. No NT, o nome sempre ocorre em relação a Corinto, e "convertidos em Acaia" (1Co 16.15) refere-se a Corinto, não à província maior.

ACAICO. Cristão de Corinto (1Co 16.17). O nome sugere um escravo (ou ex-escravo) da Acaia. Veja FORTUNATO.

ACAZ (lit. "ele foi agarrado", forma abreviada de Jeocaz). Rei de Judá, 735-715 a.C., filho de Jotão. Quando Israel e Síria invadiram Judá, ele apelou à ajuda da Assíria, contra o conselho de Isaías, o que deu início a um século de sujeição à Assíria. Incrementou o culto pagão, fechou o santuário do templo e queimou seu filho como oferta religiosa (2Rs 16.1ss.; 2Cr 28.22-25).

ACAZIAS (lit. "Javé segurou"). 1. Filho e sucessor de Acabe, rei de Israel, manteve inalterada a corrompida política religiosa do pai (1Rs 22.51-2Rs 1.18). Morreu prematuramente após uma queda. 2. Também chamado Jeocaz, filho mais novo de Jeorão, rei de Judá. Reinou menos de um ano até ser assassinado (2Rs 8.25ss.; 9.16-29; 2Cr 22.1-9).

ACEITAÇÃO. Ao longo da Bíblia, Deus não aceita pessoas com base em posição social (Gl 2.6) ou em algum ritual oferecido de maneira correta. As ofertas eram aceitáveis só quando a pessoa que as oferecia era aceitável (e.g. Gn 4.4-7; Ml 1.10, 13). O encontro entre Pedro e Cornélio mostrou à igreja primitiva que Deus aceita qualquer pessoa independentemente de nacionalidade ou sinais rituais (At 10.34s.). Ele exige perfeição, alcançada só por Jesus, mas os que se unem a Jesus pela fé tornam-se aceitáveis a Deus (Rm 3.9-25; 5.17).

ACELDAMA. "Campo de Sangue", At 1.19. Antigamente era o campo do oleiro, em geral identificado com a casa do oleiro ao s do vale de Hinom (Jr 18.2); associado a Judas.

ACESSO. O pecador não tem direito de acesso a Deus e é introduzido somente por Jesus (Rm 5.2), cuja morte removeu as barreiras (Ef 2.16).

ACMETÁ. Moderna Hamadã, antiga capital do império medo e residência de verão dos reis persas. O decreto de Ciro acerca do templo foi encontrado na biblioteca nessa cidade (Ed 6.2s.).

AÇOITE, AÇOITAMENTO. O açoitamento com um chicote de várias tiras na ponta, guarnecidas com ossos ou chumbo (Mt 27.26), era o estágio preliminar da crucificação; o que foi proposto em Lc 23.16 pode ter sido sugerido com a intenção de um castigo substitutivo.

ACOR. Vale em que Acã foi executado (Js 7.24), tradicionalmente localizado ao N de Jericó.

AÇOUGUE. A lei judaica proibia todo negócio em mercados pagãos, mas Paulo aconselhou os coríntios a serem menos rigorosos (1Co 10.25); veja ÍDOLOS, COMIDA OFERECIDA A.

ACRABIM (lit. “escorpiões”). Caminho pela montanha no extremo S do mar Morto (Nm 34.4); atual Naqb Es-Safa.

ACSA (lit. “argola [adorno para tornozelo]”). Filha de Calebe que se casou com Otoniel, sobrinho de Calebe, e pediu que fosse dado território extra para seu marido (Jz 1.12-15).

ACSAFE. Importante cidade cananéia a L ou SE de Aco, ocupada pela tribo de Aser (Js 19.25).

ACZIBE. 1. Porto cananeu designado para Aser, tomado por Senaqueribe em 701 a.C.; atual Ez-Zib, a 14 km ao N de Acre. 2. Cidade de Judá no Shefelá, também conquistada por Senaqueribe.

ADA. 1. Uma das esposas de Lameque (Gn 4.19ss.). 2. Uma das esposas de Esaú (Gn 36.2ss.).

ADÃ. Cidade a 28 km ao N de Jericó, onde o Jordão foi represado quando os israelitas o cruzaram em direção a Jericó (Js 3.16). Atual Tell ed-Damiyeh.

ADAMÁ. Cidade em Naftali, possivelmente em Qarn Hattin.

ADAMI-NEQUEBE. Passagem na fronteira de Naftali (Js 19.33); atual kh. ed-Damiyeh.

ADÃO. O primeiro homem, criado por Deus à sua imagem no sexto dia. Em contraste com a história bíblica, os mitos de criação sumérios e babilônicos são cruéis e politeístas.

Antigo Testamento. Além de ser nome próprio, o termo “*ad^m*” é usado c. de 500 vezes para designar

“humanidade” (o significado normalmente é distinto em hebraico). Ele se distinguiu dos animais por ter sido feito à imagem de Deus (Gn 1.26s.) e foi colocado no jardim do Éden para cuidar dele (2.8ss.). Uma de suas tarefas foi dar nome aos animais; sua comida aparentemente eram frutas, bagas, nozes e cereais. Reconhecendo que não era bom que o homem ficasse só (2.18), Deus fez Eva para que lhe fosse auxiliadora (2.22).

Induzida pela serpente, ela convenceu Adão a comer o fruto que Deus tinha proibido, e o casal foi banido do jardim (3.23s.). Até esse momento, eles tinham evidentemente comunhão direta com Deus. Agora, conscientes de sua nudez, confeccionaram roupas e enfrentaram uma vida mais difícil e dolorosa fora do Éden, uma vez que a terra foi amaldiçoada e produziu cardos e abrolhos (3.17-19, 23). Deus lhes deu túnicas de pele (3.21), implicando que eles precisavam de proteção da vegetação ou clima descontrolados. São mencionados três filhos do casal: Caim, que matou seu irmão Abel, e Sete. Adão viveu 930 anos (5.2-5); a data e a área exata de sua existência é atualmente objeto de discussão. Veja ÉDEN, JARDIM DO; QUEDA.

Novo Testamento. Existem referências eventuais a Adão nos evangelhos. Ele dá início à árvore genealógica de Jesus (Lc 3.38), e Jesus refere-se à união entre Adão e Eva como evidência do propósito de Deus para o casamento (Mt 19.4-6). Paulo também se refere ao casal como base para o ensino sobre relacionamentos sexuais, citando Gn 2.24 em 1Co 6.16 e Ef 5.31. Alude à ordem em que foram criados em sua discussão sobre a relação homem/mulher (1Co 11.3ss.) e sobre a conduta em reuniões cristãs (1Tm 2.11ss.).

A principal referência que Paulo faz a Adão é em contraste com Jesus. Em 1Co 15 ele diz que, à semelhança de Adão, todos nós temos um corpo físico que morrerá, e assim como Jesus todos serão ressuscitados e receberão um novo corpo “espiritual”. O fato de Paulo alternar “Adão” com “homem” indica que ele está bem consciente de que “Adão” significa “humanidade”. Em Rm 5.12ss., alude a Adão que, ao pecar, deu início a uma reação em cadeia de pecado e sua conseqüência, a morte. Esta não se espalhou automaticamente porque Adão pecou, mas porque todos pecaram (v. 12). Em contraste, Jesus inaugurou um processo salvador pelo qual as pessoas recebem a justiça de Deus e o “reino em vida”.

Qualquer que seja a concepção sobre a natureza humana sustentada por uma pessoa, permanece

verdadeiro o fato de que a raça humana tem uma história e um começo. A ênfase de Paulo é que toda a história desde o início é marcada pelo pecado, a humanidade é responsável por isso e o pecado de uma só pessoa afeta outros e o mundo ao redor. Veja QUEDA.

ADIVINHAÇÃO. Tentativa de predizer eventos que não podem ser percebidos por meios normais. É semelhante ao aspecto preditivo da profecia, que é uma função legítima, mas normalmente o termo é usado só em relação aos profetas que empregam métodos mágicos ou ocultos (Mq 3.6s.). De outro modo, a prática é condenada (e.g. Lv 19.26; Dt 18.9ss.), com exceção do costume de lançar sortes para descobrir a vontade de Deus (e.g. para distribuir territórios, Js 18s.; para descobrir a culpa, Js 7.14s.) e o uso dos sonhos (embora não haja nenhum exemplo bíblico de alguém buscando orientação por meio de sonhos de modo deliberado).

A Bíblia menciona várias formas de adivinhação. *Rabdomancia* (lançar varinhas ao ar e examinar a posição delas quando caem), *hepatoscopia* (examinar as entranhas de um animal) e *terafins* (imagens dos ancestrais mortos, possivelmente usadas no espiritismo) são todos encontrados em Ez 21.21. Também há a *necromancia* (consulta aos mortos), Lv 19.31; *astrologia* (extração das conclusões a partir das posições relativas dos planetas), Is 47.13; cf. Mt 2.9 que fala dos magos que podem ter sido treinados numa mistura babilônica de astronomia e astrologia; e *hidromancia* (observação das figuras na água), Gn 44.5, 15. Em At 16.16 uma jovem tinha um “espírito adivinhador” demoníaco (“píton”). Este se refere provavelmente à serpente mitológica que guardava o oráculo delfico; foi morta por Apolo, mas o nome era aplicado a qualquer pessoa que profetizava sob sua suposta influência, em geral falando palavras desconsideradas com a boca fechada.

Veja MAGIA E FEITIÇARIA.

ADMÁ. Uma das cidades da campina, ligada a Zeboim (Os 11.8), agora submersa no mar Morto.

ADMINISTRADOR. A palavra é usada em ambos os Testamentos para descrever alguém em posição semelhante à de gerente, com responsabilidade delegada (e.g. Is 22.15; Lc 16.1ss.). Os cristãos são chamados para serem administradores da missão e do governo de Jesus no mundo (Ef 3.2).

ADOÇÃO. Ocorre poucas vezes no AT, provavelmente porque havia vários outros remédios para casamento sem filhos, incluindo a poligamia. Registros da Mesopotâmia e da Síria mostram que no antigo Oriente Próximo a adoção era um ato legal que colocava a pessoa num novo relacionamento familiar, com todos os privilégios e responsabilidades de um filho com direitos obtidos por nascimento. Provavelmente Abraão adotou seu empregado Eliézer por herdeiro (Gn 15.3). Moisés (Êx 2.10) e Ester (Et 2.7, 15) quase foram adotados de acordo com leis não-israelitas. Israel como nação era considerado filho adotivo de Deus (Jr 3.19).

No NT, a adoção ocorre apenas nas cartas de Paulo e é um relacionamento conferido pela livre graça de Deus, que resulta na mudança de condição de escravo (da lei) para filho (Gl 4.1ss.). O clamor “Aba, Pai”, usado no contexto da adoção em Rm 8.15 e Gl 4.6, pode ser o clamor tradicional de um escravo adotado. O filho adotivo de Deus tem o direito de acesso ao Pai e de participação na herança divina (Rm 8.15ss.). A idéia está implícita no título de Deus como Pai, usado por Jesus, e também na parábola do filho pródigo (Lc 15.19ss.). Veja FAMÍLIA, LAR.

ADONIAS (lit. “meu senhor é Javé”). Várias pessoas do AT; a mais notável é o quarto filho de Davi, com sua esposa Hagite. Depois que os três mais velhos tinham morrido, ele se considerava o herdeiro, mas Davi tinha prometido a Bate-Seba que Salomão, o filho deles, iria sucedê-lo (1Rs 1.17). Apoiado por Joabe, o comandante do exército, e Abiatar, o sacerdote, tentou conquistar o trono antes de Davi morrer, mas teve o plano frustrado. Prometeu apoio a Salomão, porém tentou em vão expulsá-lo e foi executado (1Rs 2.13ss.).

ADONI-BEZEQUE (lit. “senhor de Bezeque”). Rei cananeu que, depois de as tribos de Judá e Simeão terem derrotado 10000 cananeus em Bezeque (provavelmente o moderno kh. Ibziq, 21 km a NE de Siquém), foi capturado e levado a Jerusalém (Jz 1.4ss.).

ADONIRÃO (lit. “meu senhor é exaltado”). Oficial de Salomão responsável pelos trabalhos forçados (1Rs 4.6; 5.14), apedrejado até a morte na revolta liderada por Jeroboão em c. 922 a.C.

ADONI-ZEDEQUE (lit. “meu senhor é justo”). Rei amorreu de Jerusalém que liderou quatro outros reis cananeus contra Israel. Foram derrotados por intervenção divina e então executados por Josué (Js 10).

ADORAIM. Cidade do so de Judá, fortificada por Roboão (2Cr 11.9); moderna Dura, 8 km a so de Hebrom.

ADRAMELEQUE. *Deus pagão:* Divindade levada de Sefarvaim a Samaria, onde crianças eram sacrificadas para ele (2Rs 17.31). *Pessoa:* Um dos filhos de Senaqueribe que, juntamente com o irmão Sarezer, assassinou o pai em 681 a.C. (2Rs 19.37).

ADRAMÍTIO. Porto marítimo em Mísia, na Ásia romana; moderna Karataş. Um navio baseado ali levou Júlio e Paulo, de Cesaréia à costa asiática (At 27.2).

ADRIÁTICO, MAR. Mediterrâneo central, através do qual Paulo derivou por 14 dias (At 27.27); não deve ser confundido com o atual mar Adriático (golfo de Ádria).

ADULÃO. Cidade cananéia em Judá, onde Davi se escondeu de Saul numa caverna (1Sm 22.1); moderna Tell esh-Sheikh Madhkur, entre Jerusalém e Laquis.

ADUMIM. Passagem estreita e íngreme na estrada de Jericó a Jerusalém. Cenário tradicional da parábola do bom samaritano (Lc 10.34).

AFECA ("Fortaleza"). Vários lugares. 1. Área a NE de Beirute (Js 13.4). 2. Cidade em Aser (Js 19.30; Jz 1.31). 3. Cidade a E do mar da Galiléia (1Rs 20.26ss.; 2Rs 13.17). 4. Cidade a so de Hebrom (Js 15.53). 5. Cidade ao s de Cesaréia (Js 12.18; 1Sm 4.1; 29.1), sobre a qual veja ANTIPÁTRIDE.

ÁFIA. Possivelmente esposa de Filemom e hospedeira da igreja de Colossos (Fm 2); o nome era comum no da Ásia. Veja FILEMOM, EPÍSTOLA A.

ÁFRICA. O conhecimento da África nos registros dos povos antigos restringia-se em grande parte às áreas acessíveis às nações mediterrâneas, embora Heródoto (século v a.C.) acreditasse que ela era quase inteiramente cercada pelo mar.

O interesse principal de Israel com respeito à África era relacionado ao Egito. Apesar do passado cruel, Israel tinha sentimentos ternos para com o Egito (Dt 23.7) e acreditava que ele iria por fim tomar parte na adoração ao Senhor (Is 19.16ss.). Havia colônias judaicas na Etiópia, que às vezes é ligada ao Egito como uma das nações representativas que Deus

irá julgar (Ez 30.4ss.). Apesar da longa tradição, não há nada que relacione a maldição de Cam (Gn 9.25) com um ódio permanente de Deus contra os povos negróides; a maldição é aplicada explicitamente aos cananeus.

Jesus viveu em solo africano na infância (Mt 2.13ss.). Simão, que carregou a cruz de Jesus, veio do porto africano de Cirene e seus filhos parecem ter sido bem conhecidos na igreja primitiva (Mc 15.21). Judeus africanos estavam presentes no Pentecostes (At 2.10); Filipe levou um etíope a Cristo (At 8.26ss.); e o poderoso Apolo veio de Alexandria (At 18.24). Mas nada se sabe sobre como a igreja se espalhou nas terras ao s do Mediterrâneo, embora as igrejas do Egito e do N da África estivessem entre as mais proeminentes do século II; uma tradição bem posterior liga Marcos e Pedro à África. Veja EGITO; ETIÓPIA; LÍBIA.

ÁGABO. Profeta que predisse a fome ocorrida durante o reinado de Cláudio (At 11.27s.) e que depois profetizou sobre a sorte de Paulo em Jerusalém (At 21.10s.).

AGAGITA. Descrição de Hamã em Et 3.1, etc. Josefo considerava-o amalequita.

AGAGUE. Título comum aos reis de Amaleque. Usado especialmente em relação ao rei poupado por Saul, mas morto por Samuel (1Sm 15).

AGEU, LIVRO DE. O livro registra mensagens preferidas entre agosto e dezembro de 520 a.C. O trabalho de restauração do templo de Jerusalém havia parado, e Ageu (com Zacarias, Ed 5.1) estimulou o povo novamente à ação. A estrutura é acusação (1.1-11), resposta (1.12-15) e garantia (2.1-9); acusação (2.10-17), resposta (2.18s.) e garantia (2.20-23). A primeira metade olha para o passado, e a resposta sem precedentes é que o povo reconhece Ageu como porta-voz de Deus e começa o trabalho de reconstrução. Entretanto, o povo precisa de ânimo porque o novo templo não tem o esplendor do de Salomão. A segunda metade olha para o futuro, começando com a necessidade de arrependimento dos pecados passados. O povo responde e recebe a promessa de prosperidade como sinal da aprovação de Deus. Depois, o povo recebe a garantia de que os poderes do mundo que então dominavam o cenário político seriam derrubados e o príncipe davídico Zorobabel seria o agente do Senhor, promessa cumprida no fato de Jesus descender dele (Mt 1.12; Lc 3.27).

AGRICULTURA. Escavações em Jericó revelaram que a Palestina foi um dos mais antigos centros agrícolas já descobertos. Lavoura com boa irrigação pode ser datada de c. 7500 a.C. Na época de Abraão, a lavoura com irrigação foi se tornando menos importante na Palestina, embora permanecesse importante no Egito e na Babilônia. Os agricultores dependiam da chuva; os 6 meses de seca de verão terminavam com as “primeiras chuvas” e no final de novembro ou dezembro era feita a semeadura. As chuvas pesadas do inverno forneciam à safra a sua principal umidade, mas as “últimas chuvas” de março ou abril eram necessárias para que os grãos amadurecessem. A falta de qualquer dessas chuvas era séria, se não desastrosa. Outros inimigos dos agricultores eram as invasões de gafanhotos, pragas de plantas (e.g. bolor), ventos quentes do siroco e guerras que traziam invasores no tempo da colheita quando eles poderiam alimentar-se da terra.

Os principais cereais eram trigo e cevada, sendo a lentilha, a ervilha e a vagem culturas secundárias. As azeitonas forneciam o azeite, e as uvas, vinho e passas. O pepino e o melão absorviam o orvalho pesado do verão e se tornavam fonte extra de líquido quando as correntes se secavam. As culturas de verduras acrescentavam variedade ao cardápio, e as ervas, sabor.

Entre as ferramentas dos agricultores estava a foice com dentes de pedra colocados num osso ou num cabo de madeira. Arados de madeira eram melhores para o solo rochoso, mas nos tempos de Davi eram comuns os arados de ferro. Pedras grandes marcavam os limites dos campos; não se usavam cercas.

Veja ALIMENTO; CEREAIS; ERVAS E ESPECIARIAS; FRUTO; GADO; GRADE; LEGUMES; OLIVEIRA; OVELHA; PLANTAS; VINHA.

ÁGUA. A água figura de modo proeminente na Bíblia porque muitos eventos por ela narrados se dão em áreas em que a água em geral não é abundante. A seca era séria (1Rs 17.1ss.); a chuva ou a água eram sinais da bênção de Deus (Sl 23.2). Exércitos invasores muitas vezes cortavam o suprimento de água de uma cidade (2Rs 3.19, 25); Ezequias evitou calamidade potencial quando, sob sítio, construiu um túnel (que ainda existe) entre uma fonte fora da cidade e o tanque de Silóé (2Cr 32.30).

De modo simbólico, a sede descreve o anseio ou a necessidade espiritual (Sl 42.1); Deus é a fonte de “água viva” (Jr 2.13; Jo 7.38). A propriedade purificadora da água é também usada de modo simbólico em rituais como sinal de purificação espiritual (Nm

19.1ss.). Uma forma desenvolvida de lavagem ritual praticada por seitas judaicas antes e durante o período do NT constituiu o pano de fundo para o batismo de arrependimento de João e para a figura do batismo cristão. Mas a água também podia matar; os israelitas tinham medo generalizado do mar profundo (Sl 32.6).

ÁGUA, ABUTRE. Algumas águias ainda são encontradas na Palestina ou viajam através dela, e na Bíblia o termo pode incluir todas as aves de rapina. Em Mt 24.28 a mesma palavra grega provavelmente deve ser traduzida por “abutre” (como fazem a ARA e a maioria das traduções modernas em inglês) numa referência a abutres do gênero *Gyps*.

AGUILHÃO DE BOIS. Instrumento pontiagudo usado à distância para apressar os bois que puxam o arado; foi usado como arma em Jz 3.31. Paulo percebeu que resistir à direção de Deus era tão inútil quanto um boi resistir ao aguilhão (At 26.14).

AI 1. (lit. “monte, ruína”). Cidade a E de Betel e ao N de Micmás. O primeiro ataque israelita sob o comando de Josué foi repellido, mas depois que o pecado de Acã foi tratado, a cidade foi destruída (Js 7-8). A moderna Et-Tell, a 3 km a SE de Betel, é geralmente identificada como Ai. Escavações revelaram uma próspera cidade destruída em c. 2400 a.C. Nenhum outro indício de ocupação foi encontrado, exceto um pequeno povoamento nas ruínas c. 1200-1050 a.C., criando assim discrepância entre dados arqueológicos e bíblicos. Pode ser que os antigos e sólidos muros de Ai fossem usados como uma fortaleza pela população ao redor, ou que a Ai de Josué tivesse outra localização. 2. Tradução literal de uma palavra grega que encerra exclamação de tristeza. Portanto, quando Jesus diz “Ai de ...” (Lc 6.24ss.), mais do que pronunciar julgamento está deplorando a condição miserável das pessoas espiritualmente cegas. Em Mt 11.21s., sua declaração é seguida por uma profecia sobre a destruição consequente. Em Ap 9.12, os três “aís” são várias desgraças.

AÍAS. Nome de vários homens do Antigo Testamento, dos quais o principal foi profeta de Siló, que protestou contra a idolatria de Salomão cortando sua capa para simbolizar a divisão do reino (1Rs 11.29ss.). Sua profecia se cumpriu quando as 10 tribos se rebelaram contra Roboão, filho de Salomão, e fizeram de Jeroboão seu rei.

AICÃO (lit. “meu irmão se levantou”). Um dos enviados por Josias para consultar a profetisa Hulda (2Rs 22.11ss.). Salvou a vida de Jeremias (Jr 26.24).

AIJALOM. 1. Cidade sobre morro que dominava pelo lado s a entrada do vale de Aijalom; vestígios mais antigos (2000 a.C.) se encontram em Tell el-Qoqa, perto de Yalo. Foi fortificada por Roboão a fim de guardar o acesso a Jerusalém pelo NO. 2. Cidade em Zebulom (Jz 12.12).

AIMAÁS (lit. “meu irmão é ira”). Entre outros, mensageiro dos aliados secretos de Davi em Jerusalém, durante a revolta de Absalão (2Sm 15.27; 18.19-32). Famoso por sua velocidade na corrida.

AIMELEQUE (lit. “meu irmão é rei”). Entre outros, sacerdote de Nobe que deu a Davi o pão sagrado e a espada de Golias (1Sm 21-22).

AIRÃO. Um dos filhos de Benjamim (Nm 26.38).

AITOFEL (possivelmente “irmão de conversa tola”). Conselheiro respeitado de Davi, que mais tarde conspirou com Absalão. Como Davi tinha orado, seu conselho a Absalão foi considerado errado e ele se enforcou (2Sm 15-17).

AITUBE (lit. “meu irmão é bom”). 1. Filho de Finéias (1Sm 14.3). 2. “Príncipe da casa de Deus” (1Cr 9.11).

ALABE. Cidade em Aser (Jz 1.31), provavelmente a moderna kh. el-Mahalib, 8 km a NE de Tiro.

ÁLCOOL: Veja VINHO E BEBIDA FORTE.

ALDEIA. Em geral, um pequeno grupo de casas, não protegido por muros, em comparação com as cidades muradas que até podiam não ser muito maiores. Nem sempre se mantém a diferença entre cidades e aldeias: Belém recebe os dois nomes (Lc 2.4; Jo 7.42). As aldeias eram muitas vezes agrupadas como “cidades satélites” que ficavam próximas de uma cidade murada na qual as pessoas buscavam refúgio em tempos de guerra. Uma aldeia podia ter seu próprio governo local por meio de anciãos (Rt 4.2).

ALEGRIA. Tanto no AT como no NT, não simplesmente uma emoção, mas uma qualidade baseada em Deus e derivada dele (Sl 16.11; Rm 15.13). No AT ela é expressa de maneira especial em empolgação ruidosa nas festas

religiosas e nas entronizações dos reis (e.g. Dt 12.6s.; 1Rs 1.39s.). Nos salmos, ela é característica tanto do culto coletivo (Sl 42.4) como da adoração pessoal (Sl 43.4). Isaías associa a alegria com a plenitude vindoura da salvação de Deus (Is 49.13).

No NT, a alegria é associada com os principais eventos na vida de Jesus (Lc 2.10; 19.37) e com o dom do Espírito (At 13.52); é o resultado de uma profunda comunhão entre Cristo e sua igreja (Jo 16.22ss.). A alegria pode ser o resultado mesmo do sofrimento (Cl 1.24); está intimamente associada com o amor como fruto do Espírito (Gl 5.22) e deve ser um sinal do discípulo (Fp 3.1).

ALELUIA. Transliteração do convite litúrgico em hebraico “Louvai ao Senhor” (em que se usa a forma mais curta do nome de Deus “Javé”). Em geral vem no começo ou no fim dos salmos, o que dá a entender que era o convite-padrão para o louvor no culto do templo após o exílio, convite esse incorporado ao culto cristão (Ap 19.1, 3s., 6).

ALEXANDRE. Nome grego comum encontrado com frequência no NT. Os mais importantes são: 1. Provável porta-voz dos interesses judaicos no tumulto em Éfeso (At 19.33ss.). 2. Inimigo amargo de Paulo, também aparentemente de Éfeso (2Tm 4.14s.). 3. Falso mestre (1Tm 1.20), sobre o qual veja HIMENEU. É possível que 1 e 2, ou 2 e 3, sejam a mesma pessoa, mas não 1 e 3, pois 3 alegava ser cristão.

ALEXANDRE MAGNO. Jovem rei da Macedônia cuja expedição para libertar os gregos da Ásia Menor em 336 a.C. destruiu de modo inesperado o Império Persa. Depois disso, a civilização grega se tornou a norma internacional, causando angústia aos judeus separatistas no período macabeu (152-37 a.C.). Provavelmente é mencionado em Dn 8.21; 11.3.

ALEXANDRIA. Porto marítimo na costa NO do Delta do Egito, fundado em 332 a.C. por Alexandre Magno sobre o terreno ocupado por um pequeno povoado, Rakotis. Foi construída aparentemente segundo um plano quadriculado, mas este se encontra sepultado e fora de alcance. Na época de Ptolomeu II (c. 285-246 a.C.) tornou-se obra-prima de arquitetura; uma via elevada de 1300 m ligava a margem à ilha de Faros, dividindo a baía em dois. Tornou-se a capital e centro bancário do Egito, a maior cidade helênica (cultura grega) de seus dias, centro manufatureiro de roupas, vidro e papiro, porto próspero e centro

cultural com uma enorme biblioteca. Continuou como capital administrativa do Egito até o período bizantino (324-636 d.C.).

Ao lado dos gregos e egípcios, havia ali uma considerável comunidade judaica, concentrada no setor I; havia uma sinagoga tão grande que se usavam bandeiras para sinalizar o Amém. O AT grego (Septuaginta) e o livro apócrifo Sabedoria de Salomão foram produzidos nessa cidade; o filósofo judeu Filo viveu ali. O pregador cristão Apolo era judeu de Alexandria, “poderoso nas Escrituras” (At 18.24). A Epístola aos Hebreus, citando o AT e usando termos conhecidos em Alexandria, é com frequência associada à cidade; Lutero especulou que foi Apolo quem a escreveu. As origens da igreja alexandrina são desconhecidas à parte de uma tradição não confiável segundo a qual Marcos evangelizou ali. Mas o zelo missionário, a apologética filosófica, a alegorização das Escrituras, o interesse pelo comentário bíblico e uma paixão pela síntese do pensamento bíblico com outros pensamentos caracterizaram a igreja, fazendo dela herdeira do judaísmo alexandrino.

ALFA E ÔMEGA. Primeira e última letras do alfabeto grego; usadas em Ap 1.8; 21.6 por Deus e em Ap 22.13 por Jesus como uma descrição de si mesmo. Refere-se à atividade eterna de Deus ou de Cristo na criação e na salvação.

ALFEU. 1. Pai do apóstolo Tiago, seu nome era usado para distingui-lo de Tiago, filho de Zebedeu (Mt 10.2s.). 2. Pai de Levi (i.e., Mateus; Mc 2.14).

ALIANÇA. A idéia de firmar um tratado permeia quase toda a história do antigo Oriente Próximo. Dois tipos principais ocorriam no império hitita, por exemplo. Um era o tratado entre iguais (tratado de paridade) em que os dois parceiros eram chamados “irmãos”, com estipulações sobre fronteiras e sobre a devolução de escravos fugitivos. O outro era o tratado de vassalagem feito entre um rei vencedor e um rei menor. Estipulava que o estado subjogado não devia ter nenhuma relação com um país fora do império do conquistador; não devia ser hostil a outros estados-vassalos; devia ajudar o conquistador quando exigido; e o rei-vassalo devia pagar impostos pessoalmente uma vez por ano ao conquistador. O tratado concluía com uma lista de testemunhas, incluindo deuses e fenômenos naturais. Os dois tipos de tratado ocorrem no AT. O melhor exemplo de tratado de paridade é a aliança entre Davi e o fenício Hirão, renovada num

grau mais complexo por Salomão (cf. 1Rs 5.1). O casamento posterior entre Jezabel e Acabe deve ser entendido como cumprimento parcial das condições do tratado. O melhor exemplo de tratado de vassalagem é a aliança entre Israel e os gibeonitas (Js 9-10), em que os gibeonitas pediram para ser escravos de Israel, e este ofereceu a Gibeão apoio militar, uma obrigação do parceiro principal. Pouco se sabe sobre os ritos com que eram selados os tratados. Os textos de Mári e do AT mencionam sacrifício de animais (e.g. Êx 24).

Alianças do Antigo Testamento (com Deus).

A idéia de uma aliança entre uma divindade e um rei ou seu povo também é bem confirmada no antigo Oriente Próximo, de modo que não é de surpreender que Deus usasse uma forma conhecida para expressar seu relacionamento com o seu povo. Quatro alianças principais são mencionadas.

1. Alianças primitivas entre Deus e Noé (Gn 6.18; 9.8ss.), que contêm promessas da parte de Deus e impõem obrigações a Noé, constituindo assim um prelúdio a alianças posteriores.

2. A aliança com Abraão tem uma forte ênfase na promessa (Gn 17): a promessa de que Abraão teria muitos descendentes e que estes herdariam a “Terra Prometida” de Canã.

3. A aliança do Sinai, com Moisés como mediador, foi formada depois do Êxodo. A lei de Deus é lida, o povo responde, faz sacrifícios e toma a refeição da aliança (Êx 24). As estipulações lidas em Êx 21-23 são bem diferentes daquelas que normalmente fazem parte de tratados políticos. Quando esse pacto foi quebrado (Êx 32), o autor demonstrou que a aliança com Abraão ainda estava em vigor, de modo que a aliança do Sinai existia ao lado da mais antiga e não a substituiu.

4. A aliança com Davi (2Sm 7) não era uma nova aliança, mas uma extensão daquela do Sinai para lidar com uma situação histórica nova. Como o rei era agora o mediador ente Deus e o povo, era necessária uma aliança com ele, a qual teve profunda influência sobre as expectativas posteriores nos tempos do AT e do NT, como Sl 2 e 110 deixam claro.

Em diversas ocasiões, as alianças do AT foram renovadas, depois de terem sido violadas (como em Êx 32-34), e ratificadas quando era assumido um compromisso renovado com elas, sem que seus termos tenham sido necessariamente violados (como em Js 23-24). Pesquisas recentes mostraram que a idéia de aliança permeia a maior parte dos escritos dos profetas, embora referências explícitas a ela não sejam

muito frequentes. As ameaças proféticas, por exemplo, estão intimamente ligadas a maldições dos tratados de vassalagem aproximadamente da mesma época, implicando que em tais ocasiões os profetas consideravam que a aliança tinha sido violada. Ações judiciais da aliança podem ser identificadas em Is 1.2s. e Jr 2.4s. Aqui Israel é acusado de idolatria (e, portanto, de violação da aliança). Em Mq 6.1ss. céu e terra são convocados como testemunhas desse fato, num paralelo admirável com os mais antigos tratados de vassalagem dos hititas.

Aliança no Novo Testamento. Por volta de 600 a.C. houve um aumento repentino de interesse na aliança, que continuou pelo período do NT. Jeremias considerou a aliança do Sinai totalmente violada, a tal ponto que só poderia ser substituída por um novo pacto (Jr 31.31). A palavra “aliança” é intimamente ligada à ceia do Senhor (Mc 14.22ss.; 1Co 11.23ss.). Sua referência a Jesus como o “cordeiro da páscoa” que deve ser sacrificado e “comido” pelo seu povo e a aliança “em seu sangue” encontram paralelos nos sacrifícios para a celebração da aliança no Sinai. Com essa nova aliança, que contém a promessa de perdão dos pecados e de vida eterna pela fé em Cristo, a maldição da antiga aliança é removida, de acordo com Paulo (Gl 3.13); a aliança davídica também se cumpre à medida que Jesus se torna o novo rei na linhagem de Davi no trono eterno. De fato, a aliança com Davi, apontando para o Messias que viria, constitui um elo muito importante entre o AT e o NT. Com a nova aliança do NT, gera-se uma nova expectativa do futuro retorno do Messias.

ALIANÇA, LIVRO DA. Em Êx 24.7 Moisés lê o “Livro da Aliança” ao povo como base para a aliança de Deus com Israel quando ela é ratificada ao pé do monte Sinai. É a mais antiga codificação existente da lei israelita. Começa com dois regulamentos religiosos, proibindo a confecção de ídolos e prescrevendo um altar de terra em lugar do de pedras, sem degraus, para os sacrifícios de Israel (Êx 20.22ss.). Segue então uma série de julgamentos em forma de estudos de casos. Estes tratam de escravidão (Êx 21.2ss.), homicídio culposo e homicídio doloso (21.12ss.), injúria contra os pais (21.15, 17), seqüestro (21.16), violência (21.18ss.), incidentes envolvendo animais (21.28ss.), furto (22.1ss.), danos a plantações (22.5s.), depósitos e empréstimos (22.7ss.), sedução (22.16s.). Existem algumas semelhanças nesta seção com outros códigos antigos de leis, mas isso reflete um modo mais simples de vida. Pressupõe uma

comunidade agrícola estabelecida e não tem nada, por exemplo, da organização complexa e social do código babilônico de lei de Hamurábi. A seção final do livro (Êx 22.18-23.33) contém as instruções de Deus dadas por intermédio de seu porta-voz Moisés, para a qual não existe nenhum paralelo antigo, excetuando-se o fato de que há aqui uma semelhança geral com os antigos tratados de vassalagem (veja o artigo anterior). Os Dez Mandamentos são o coração da aliança firmada entre Deus e seu povo. As instruções religiosas aqui são um lembrete de que Israel não conhecia nenhuma distinção clara entre lei civil e religiosa.

Outro “livro da aliança” é mencionado em 2Rs 23.2, 21; 2Cr 34.30s.; quanto a ele, veja DEUTERONÔMIO.

ALIMENTO. *Nos tempos antigos.* Cereais, legumes, verduras e frutas serviam como alimento para o homem desde o começo (Gn 1.29s.); depois do dilúvio, animais (mas não o seu sangue) também passaram a ser permitidos (Gn 9.3s.). No período patriarcal (c. 1800 a.C.), grãos e pão eram o alimento básico no Egito, Palestina e Mesopotâmia, juntamente com leite, manteiga, queijo, vinho, água e cerveja. A sopa de lentilha vermelha era provavelmente um prato comum (Gn 25.29; 2Sm 17.28). Convidados de honra eram recebidos com bezerro cevado acompanhado de coalhada e leite (Gn 18.7s.). A carne não era um prato de todo dia, mas a caça era apreciada na Síria-Palestina (Gn 27.3s.). Nozes e mel eram iguarias (Gn 43.11); tabuinhas do palácio de Mári, do século XVIII a.C., referem-se ao mel para os banquetes. Os israelitas no Egito tinham comidas de que se lembravam com nostalgia depois de terem deixado aquele país: peixe, pepinos, melões, alhos silvestres, cebolas e alhos (Nm 11.5), uma lista muito parecida com a relação de comidas egípcias bem conhecidas no século XIII a.C.

A alimentação de Israel na Palestina. Os três alimentos básicos eram cereal, vinho e azeite (Dt 7.13). O cereal era cevada, trigo e às vezes espelta; as vinhas forneciam uvas e passas bem como a bebida comum da época. Também se produzia a cerveja, mas esta era mais comum no Egito e na Mesopotâmia do que na Palestina. O azeite era usado como gordura própria para cozinhar. Entre outras frutas estavam figos e romãs (seu suco era também opção de bebida). As maçãs podiam ser comidas (Pv 25.11); com certeza eram conhecidas na Mesopotâmia e no SE da Ásia Menor. O mel de abelhas selvagens era encontrado em rochas, árvores, etc. (Jz 14.8), mas o AT não diz se os hebreus